



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
MARCIA KESSLER

MULHERES EMPREENDEDORAS: CONFLITOS ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA

Cerro Largo
2016

MARCIA KESSLER

MULHERES EMPREENDEDORAS: CONFLITOS ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Cerro Largo.

Orientadora: Prof. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho

Cerro Largo
2016

DG/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

KESSLER, MARCIA
MULHERES EMPREENDEDORAS: : CONFLITOS ENTRE
TRABALHO E FAMÍLIA/ MARCIA KESSLER. -- 2016.
53 f.:il.

Orientador: Louise de Lira Roedel Botelho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
ADMINISTRAÇÃO , Cerro Largo, RS, 2016.

1. Mulher. 2. Trabalho. 3. Conflito. 4. Conflito
trabalho-família. I. Botelho, Louise de Lira Roedel,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

MARCIA KESSLER

MULHERES EMPREENDEDORAS: CONFLITOS ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo.

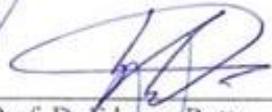
Orientadora: Prof. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho

Aprovado em: 16 / 11 / 2016

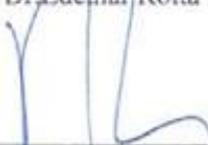
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho



Prof. Dr. Edemar Rotta



Profa. Msc. Rodrigo Prante Dill

Aos meus pais, minha irmã, meu companheiro,
meu filho Murilo e a todos que, com muito
carinho e apoio, não mediram esforços para que
conseguisse concluir mais essa etapa em minha
vida.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, fizeram e fazem parte da minha vida, por isso singelamente, agradeço à todos de coração.

Dedico este trabalho aos meus pais Moacir e Maria de Lurdes, por abrirem mão de seus sonhos para que pudessem proporcionar-me uma boa educação. A minha irmã Maria Antônia, que nasceu bem no ano em que entrei na Universidade, aprendi muito contigo, obrigada pelos abraços apertados e carinho.

Ao meu companheiro Valdo, que mesmo por um período longe, sempre me apoiou e aceitou as minhas escolhas. Ao meu bem mais precioso meu filho Murilo Rafael, que foi a melhor surpresa deste ano.

A família do meu companheiro por me ajudar nos primeiros dias de vida do Murilo e por todo o apoio quando necessário para que eu pudesse me sentar e escrever esse trabalho. Em especial a minha cunhada pelas palavras de apoio, quando tudo parecia desabar.

Agradeço a toda a minha família - tios, tias, primas, primos e avós - pela força e compreensão durante essa caminhada de formação, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

Agradeço aos amigos que fiz nos diversos semestres, principalmente a Andiele que se tornou uma grande parceira e conselheira, e a todos que convivi durante esse percurso. Aos amigos, os de infância e os que fui conhecendo durante a vida, obrigada por tudo.

Agradeço a minha orientadora Louise Lira Roedel Botelho por ter acreditado num sonho que agora se concretiza (a escolha do tema deste trabalho), por ter me mostrado o caminho das obras científicas. Por todos os seus conselhos, e principalmente por não desistir de mim, quando nem eu mais acreditava que era possível.

Ao meu primeiro chefe, Eduardo Botelho, por toda paciência e por me dar a oportunidade de aprender e pôr em prática a teoria apresentada em sala de aula. As vizinhas de trabalho, Claudia e Marlouve, por toda as palavras de apoio, quando tudo parecia não ter mais solução.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

E finalmente agradeço a Deus, por proporcionar estes agradecimentos à todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros.

RESUMO

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho é preciso que as mesmas conciliem os conflitos gerados entre o trabalho e família, o conflito gerado pela família pode afetar o desempenho no trabalho, e a sobrecarga do trabalho pode agravar o conflito em relação à família. Apesar do aumento considerável da mulher no mercado de trabalho, ela continua a ser a principal responsável pelas tarefas domésticas, do cuidado com a casa e do cuidado com os filhos. Trabalho e família sempre serão uma via de mão dupla, se encontram a cada instante e causam atritos, gerando o conflito, uma sobrecarga a ser administrada pela mulher. Esse trabalho tem como objetivo geral compreender os conflitos entre o trabalho e família de mulheres empreendedoras, através de um estudo bibliométrico em anais, no período de 2005 a 2015. Para tanto, utilizou-se da revisão integrativa de abordagem bibliométrica, a fim de identificar a evolução dos estudos sobre os conflitos trabalho-família; apresentar autores, metodologias com maior quantidade de publicações; descrever periódicos com maior quantidade de publicações sobre essa temática; apresentar os principais conceitos sobre o tema dos conflitos trabalho-família; apresentar principais resultados das pesquisas selecionadas. São apresentadas três dimensões sobre o conflito trabalho-família segundo classificação de Greenhaus e Beutell em 1985, a dimensão tempo, a dimensão tensão e a dimensão comportamento.

Palavras chave: Mulher. Trabalho. Conflito. Conflito trabalho-família

ABSTRACT

With the insertion of women in the labor market, they need to reconcile the conflicts generated between work and family, the conflict generated by the family can affect the performance in the work, and the overload of work can aggravate the conflict with the family. Despite the considerable increase in women in the labor market, women continue to be the main responsible for housework, home care and childcare. Work and family will always be a two-way street, they meet each other and cause friction, generating conflict, an overload to be administered by the woman. This work aims to understand the conflicts between the work and the family of women entrepreneurs, through a bibliometric study in annals, from 2005 to 2015. To do so, we used the integrative revision of bibliometric approach, in order to identify The evolution of studies on work-family conflicts; To present authors, methodologies with greater quantity of publications; To describe journals with the greatest number of publications on this subject; Present the main concepts on the subject of work-family conflicts; Main results of the selected surveys. Three dimensions on the work-family conflict according to Greenhaus and Beutell's classification in 1985, the time dimension, the tension dimension and the behavior dimension are presented.

Keywords: Woman. Job. Conflict. Work-family conflict

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tendências do comportamento gerencial de mulheres empreendedoras	21
Quadro 2: Etapas para a construção da Revisão Bibliométrica	25
Quadro 3: Relação dos artigos encontrados na busca.....	26
Quadro 4: Artigos pré-selecionados	27
Quadro 5: Mapeamento da evolução dos estudos sobre conflito trabalho-família	28
Quadro 6: Autores e a quantidade de publicações	29
Quadro 7: Autores por artigo	30
Quadro 8: Metodologia e quantidade de publicações.....	33
Quadro 9: Periódicos e quantidade de publicações sobre a temática.....	34
Quadro 10: Incompatibilidade de Pressões entre o Trabalho e a Família	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução dos estudos sobre conflito trabalho-família	28
Gráfico 2: Autores e a quantidade de publicações	30
Gráfico 3: Artigos e número de autores	32
Gráfico 4: Metodologia e quantidade de publicações	33
Gráfico 5: Periódicos da ANPAD e quantidade de publicações sobre a temática	34

LISTA DE ABREVIATURAS

EMA – Encontro de Marketing da AnPAD

EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança

EnEO – Encontro de Estudos Organizacionais da AnPAD

EnEPQ – Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

EnGPR – Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho

GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PNPM – Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

RAC – Revista de Administração Contemporânea

RAE – Revista de Administração de Empresas

RAU – Revista e Administração da Unimep

RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo

Simpósio – Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivos geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.2.1 Relevância.....	15
1.2.2 Aderência ao curso	15
1.2.3 Contribuição teórica e prática.....	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 HISTÓRIA DA MULHER.....	18
2.2 MULHERES EMPREENDEDORAS.....	19
2.3 IDENTIDADE FEMININA.....	21
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	24
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA	28
4.2 AUTORES, METODOLOGIA COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	29
4.2.1 Autores	29
4.2.1.1 Autores por artigo.....	30
4.2.2 Metodologia dos artigos	33
4.3 PERIÓDICOS E QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA	34
4.4 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE O TEMA CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA NOS ANAIS	35
4.5 PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PESQUISAS SELECIONADAS	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
Anexo 01 – Matriz Síntese	46

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a mulher e trabalho têm sido objeto de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, mas ainda há muito para ser estudado e analisado, principalmente sobre mulheres empreendedoras. (RODRIGUES, JANOVIK, 2015; CHAVES et al., 2014). O tema empreendedorismo vem ocupando lugar de destaque na produção teórica contemporânea, entretanto o volume da produção teórica sobre mulheres empreendedoras é bem restrito (MENEZES, 2013).

Historicamente as mulheres vivem e reproduzem normas sociais ditadas por uma sociedade patriarcal, que buscam fixá-las em um papel “natural” de responsáveis pela criação dos filhos e administração do lar, e esta tradição cultural reforça “papéis” e crenças no “destino natural da mulher”. Além disso, a função da maternidade e do casamento são ainda altamente valorizados na sociedade, conferindo a justificativa do alto investimento feito pelas mulheres no privado¹ em detrimento do público² (CORSINI, 2004). Neste sentido, a mulher ainda encontra resquícios patriarcais na cultura da sociedade que a leva consciente e inconscientemente a sentir-se obrigada a cumprir os vários papéis ao mesmo tempo, ser mãe, esposa e profissional (BOTELHO, 2008).

Desta forma, o modelo identitário de mulher restrito ao espaço privado, imposto pelo patriarcado do século XIX, atualmente começa a ser questionado. Belle (1993) expõe que essa contestação está sendo conduzida pela evolução da relação conjugal e educativa, mas também pela modificação dos papéis profissionais da mulher, passando de postos subalternos a postos de comando. BOTELHO (2008, *apud Gardone – Bergstrom, 2004; Johnson, 2003*) relata ainda, que na força de trabalho, principalmente nos níveis de base e gerência nas organizações, a mulher conseguiu ampliar sua presença.

Nesse sentido é cada vez mais visível o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, chegando a mais de 40% da força de trabalho no mundo, assumindo assim os múltiplos papéis impostos pela sociedade – trabalho e família, trabalho e relacionamentos, dedicação aos filhos (MACHADO, 2012; GAUCHE; PENALVA; SILVEIRA, 2013).

Segundo Machado (2010) as mulheres estão fortemente inseridas na atividade empreendedora, destacando-se em relação aos homens e pela primeira vez estão empreendendo mais

¹ A autora entende como privado, o âmbito familiar, empresa da família

² A autora entende como público o âmbito da sociedade em geral, locais acessíveis as pessoas em qualquer horário e sem regras ou restrições, exemplo praças, ruas.

por oportunidade. Machado (2012) apresenta os dados do Monitoramento Global de Empreendedorismo 2010 (GEM) que afirma que entre 21,1 milhões de empreendedores brasileiros, 49,3% são do sexo feminino, representando 10,4 milhões de mulheres.

De contraponto aos dados do GEM 2010, autores como Machado et al. (2010) afirmam que empresas administradas por mulheres são pequenas e normalmente tem dificuldade de crescer, esse desejo de crescimento muitas vezes não faz parte do contexto de idealização da mulher perante seu empreendimento, já que as mulheres são mais tímidas e calculistas, não agindo por impulso, e possuem uma extensa jornada de trabalho. Segundo dados do GEM 2015, houve uma considerável diminuição na percentagem de mulheres que empreenderam por oportunidade em 2015;

“Entre 2002 e 2008, a proporção de mulheres que abriu um negócio por oportunidade saltou de 38% para 69%, acompanhando uma tendência mais ampla da economia, de melhora neste indicador. No entanto, nos anos seguintes esta proporção assumiu trajetória de estabilidade e, posteriormente, queda, tendo especificamente em 2015 apresentado uma queda muito forte (quando chegou a 45%)” (SEBRAE, 2016).

As mulheres enfrentam mais barreiras até conquistarem o que desejam. O empreendedorismo rompe com esse pré-conceito, dando espaço para as elas demonstrarem a sua capacidade de gerenciar a dupla jornada de trabalho e os conflitos gerados pelos mesmos.

Um dos fatores atribuídos ao surgimento de conflitos é a intervenção entre trabalho e família. Sendo “constituído por duas características principais: a forma que o trabalho pode prejudicar a família, e a maneira como a família pode dificultar o cumprimento de tarefas do trabalho” (RODRIGUES; JANOVIK, 2015).

Gomes; Santana (2004) atribuem a flexibilidade de horário como um fator determinante para que as mulheres tenham seu próprio empreendimento, desta forma conseguem conciliar família e trabalho. Mas são poucas as mulheres que possuem esclarecidas as fronteiras entre o trabalho e a vida familiar, por terem horários flexíveis, muitas vezes acabam por misturar as atividades, demandando mais tempo as atividades domésticas quando na realidade deveriam estar em seu empreendimento.

Para Rodrigues; Janovik (2015) ter horários flexíveis contribui para que a mulher possa determinar o tempo dedicado ao trabalho e as atividades domésticas, mas muitas vezes o que poderia ser algo confortável e ajustável acaba por ocasionar conflitos, pois à certa dificuldade em conseguir separar vida pessoal e vida profissional.

Entretanto Pleck et al. (1980 *apud* Strobino; Teixeira, 2010) “observaram que grande parte dos conflitos trabalho-família está relacionada ao tempo excessivo dedicado ao trabalho, o que resulta em menor tempo ocupado com a família”.

Dentro dessa ótica, este trabalho tem por finalidade analisar, através de artigos selecionados em anais, como os mais diversos autores abordam o tema conflito trabalho-família. Utilizou-se para a análise artigos publicados em eventos e periódicos da Administração, dentre eles a fonte de dados AnPAD, um compendio científico de abrangência nacional que iniciou suas atividades no ano de 1976 e trabalha com pesquisas da área de Administração; a RAE foi lançada em maio de 1961, com perfil acadêmico-científico, dedicada a professores, pesquisadores e estudantes. É o mais tradicional periódico acadêmico-científico de administração no Brasil, com publicação ininterrupta desde seu lançamento; a RAUSP é um periódico acadêmico-científico trimestral voltado à disseminação de trabalhos que contribuam para o avanço do conhecimento da área e agreguem valor ao trabalho de acadêmicos e praticantes de Administração, missão que vem cumprindo, ininterruptamente, há mais de 30 anos; e a RAU que é uma revista de escopo nacional, por receber artigos de todas as regiões brasileiras e de diversas instituições de ensino e pesquisa e tem como missão contribuir para o aprimoramento e a disseminação dos conhecimentos em Administração por meio da publicação de trabalhos de pesquisa.

Com a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, percebeu-se a necessidade de estudar como outros autores abordam tais questões relacionadas ao conflito trabalho-família. Neste sentido, põe-se como questão de pesquisa: **Como a literatura científica aborda aspectos sobre os conflitos existentes na relação trabalho-família no período entre 2005 e 2015?**

1.1 OBJETIVOS

Esta seção apresenta objetivo geral proposto pelo estudo, bem como, os objetivos específicos que o complementam.

1.1.1 Objetivos geral

Compreender os conflitos entre o trabalho e família de mulheres empreendedoras, através de um estudo bibliométrico em anais, no período de 2005 a 2015.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar a evolução dos estudos sobre os conflitos trabalho-família;
- b) Apresentar autores, metodologias com maior quantidade de publicações;
- c) Descrever periódicos com maior quantidade de publicações sobre essa temática;

- d) Apresentar os principais conceitos sobre o tema dos conflitos trabalho-família;
- e) Apresentar principais resultados das pesquisas selecionadas

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta seção está alicerçada em três pontos: relevância, aderência ao curso, contribuição teórica e prática.

1.2.1 Relevância

Estudos referente a conflito trabalho-família relacionados as mulheres empreendedoras são relevantes devido aos seguintes dados:

1) Aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, apesar da crise que abateu sobre o país nos últimos anos, a inserção da mulher no mercado de trabalho aumentou se compararmos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2005 a participação feminina no mercado de trabalho era de 37,8 %, e em 2014 esse percentual aumentou para 43,25 %;

2) Mulheres donas do próprio negócio, elas são donas de 43% das empresas existentes no Brasil, o estudo é do Serasa Experian (2016) e indica que cerca de 5.693.694 milhões de brasileiras são proprietárias de algum tipo de empreendimento. O mesmo estudo aponta que 30% das empresas existentes e ativas no Brasil possuem mulheres como sócias.

3) Dupla e tripla jornada de trabalho, a dupla jornada de trabalho está diretamente ligada a família e ao ingresso da mulher no mercado de trabalho (FRANÇA E SCHIMANSKI, 2009), a apesar do aumento considerável da mulher no mercado de trabalho, ela continua a ser a principal responsável pelas tarefas domésticas da casa e do cuidado com os filhos, e ainda vai em busca de mais conhecimento, cursando faculdades ou se aperfeiçoando na área em que atua, desempenhando uma tripla jornada de trabalho (VEIGA E AMARAL, 2013). Trabalho e família sempre serão uma via de mão dupla, se encontram a cada instante e causam atritos, gerando o conflito (SILVA, 2005), uma sobrecarga a ser administrada pela mulher.

1.2.2 Aderência ao curso

Este trabalho é relevante para o público por apresentar análises sobre a temática trabalho-família, a partir de estudos realizados por outros autores. Apresentando contribuições para empresas administradas por mulheres e incentivando cada vez mais as mesmas na busca de novos empreendimentos e da conciliação dessa dupla jornada, trabalho-família.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2015, de 6 milhões de matrículas realizadas no ensino superior 3,4 milhões foram de mulheres ingressantes, e o restante 2,7 milhões foram de homens. Desta forma, compreende-se que a mulher além de ingressar no ensino superior e concluí-lo, ela necessita inserir-se no mercado de trabalho e garantir os mesmos direitos dos homens, pois busca a mesma qualificação.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho é preciso que as mesmas conciliem os conflitos gerados entre o trabalho e família, o conflito gerado pela família pode afetar o desempenho no trabalho, e a sobrecarga do trabalho pode agravar o conflito em relação à família (GAUCHE; PENALVA; SILVEIRA, 2013). Assim a mulher vai adequando sua vida pessoal aos conflitos, a fim de gerenciá-los para não haver interferência de um frente as demandas do outro.

O tema proposto se apresenta útil para a vida do acadêmico, em especial aos acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo. Frente as transformações sociais e organizacionais ocorridas com a inserção da mulher no mercado de trabalho, é necessário a busca de alternativas que auxiliam as demais mulheres a encorajar-se na administração dos futuros conflitos que a dupla jornada de trabalho ocasiona na vida familiar e profissional das mesmas.

1.2.3 Contribuição teórica e prática.

Quanto a contribuição teórica, vale ressaltar que são estudos referente as realidades enfrentadas por mulheres brasileiras, em relação aos conflitos trabalho-família, e tem por objetivo descrever os principais resultados apresentados nas pesquisas selecionadas.

O presente trabalho poderá servir como base para futuras pesquisas sobre conflito trabalho-família. O empreendedorismo é visto, pelas mulheres como uma alternativa de liberdade e de horários mais flexíveis em relação ao trabalho (QUENTAL; WETZEL, 2002), no entanto, essa flexibilidade de horário é um atributo que contribui para o aumento do conflito relacionado ao trabalho e a família (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

Este trabalho também poderá ajudar na preparação de pesquisas sobre o referido tema, para a sociedade de Cerro Largo, levando em consideração que o Curso de Administração tem como concluintes em maior proporção as mulheres. As quais, pressupõem-se que dado momento, depararam-se ou irão se deparar com tais conflitos e assim terão como base de informação o presente estudo.

Na prática o interesse pelo tema conflitos entre o trabalho e família de mulheres empreendedoras, surge a partir da nova estrutura das famílias e da divisão das responsabilidades, da inserção da mulher no mercado de trabalho e a capacidade de desempenhar múltiplos papéis, característica essa evidenciado por Machado (2012).

Inicialmente o estudo do tema era a apenas a título de interesse/curiosidade, devido a nova estrutura das famílias e ao ingresso da mulher no mercado de trabalho, além da busca pelo reconhecimento do seu esforço para conciliar dois ambientes totalmente distintos – família e trabalho –, e a valorização profissional, porém no último ano passou a fazer parte do dia a dia da pesquisadora, que conciliou trabalho, estudo e gravidez. Por esse motivo, lança-se um olhar mais crítico sobre o tema, pois tem-se a experiência aliada ao estudo bibliográfico.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão da literatura para o entendimento do tema proposto “mulheres empreendedoras e os conflitos entre família e trabalho”.

2.1 HISTÓRIA DA MULHER

Na década de 70, durante a I e II Guerra Mundial, as mulheres começam a conquistar um espaço maior no mercado de trabalho, conquistando espaços sociais, culturais e profissionais que normalmente eram ocupados apenas por homens, deixando assim de serem vistas pela sociedade como o ser frágil e necessitado de proteção (PROBST e RAMOS, 2003; CAVAZOTTE, OLIVEIRA E MIRANDA, 2010; BIASOLI-ALVES, 2000).

Provando para a sociedade, que são muito mais do que boas cozinheiras e mãe de família, podendo exercer qualquer profissão que antes era designada apenas ao sexo masculino, demonstrando serem capazes de cuidar de si e de conquistar aquilo que desejam e almejam (BIASOLI-ALVES, 2000).

Segundo Boas *et al* (2003) a caracterização de profissões como masculinas ou femininas são estereótipos construídos pela sociedade. Assim como a questão de gênero é algo pré-estabelecido pela sociedade, uma sociedade que caracteriza a mulher como um ser subordinado ao homem e de “vocação natural” de ser mãe e esposa (DE SOUZA, BALDWIN, ROSA, 2000, p 486)

De acordo com Antunes (1999, p.109):

“As rela es entre gênero e classe nos permitem constatar que, no universo do mundo produtivo e reprodutivo, vivenciamos também a efetiva o de uma constru o social sexuada, onde os homens que trabalham são, desde a infância e a escola, diferentemente qualificados e capacitados para o ingresso no mundo do trabalho. E o capitalismo tem sabido apropriar-se desigualmente dessa divisão sexual do trabalho”.

A sociedade pr -estabelece essa caracteriza o desde a infância, moldando homens para o futuro mundo do trabalho e as mulheres a serem donas do lar ou simplesmente a serem mães. Por consequência deste fato, as mulheres se deparam com s lrio bem menores em compara o aos homens quando inseridas no meio profissional. Mesmo buscando cursos de gradua o, aperfeiçoamento e especializa o, apenas pelo fato de serem mulheres, não conseguem competir com os homens de maneira igual na questão salarial.

Para Culti (2004, *apud* VIANNA, 1999, p. 62):

“As condições masculinas e femininas são, portanto, frutos de uma constante construção histórica marcada por muitas formas de apropriação – individual e coletiva – dos significados masculinos e femininos presentes na sociedade”.

É perceptível o fato da mulher enfrentar muito mais barreiras até conquistar o que deseja. As mulheres enfrentam problemas incomuns ao gênero oposto (BOTELHO, 2008), portanto o modelo masculino de carreira é o mais interessante por ter mais tempo e dedicação exclusiva (LOMBARDI, 2006). O empreendedorismo rompe com esse pré-conceito, dando espaço para as mulheres demonstrarem o quão capazes são de gerenciar a dupla jornada de trabalho.

Como empreendedora a mulher transformou o seu papel perante a sociedade, se destacam como dirigentes, donas do próprio negócio, apesar de não ser um processo unicamente feminino. Atribuindo a elas uma maior visibilidade nas tarefas realizadas, tarefas essas geradoras de renda que por muito tempo foram tidas como tarefas unicamente masculinas. Para *Vianna (1999, p. 62)* “As mulheres que conquistaram a autonomia através do trabalho assimilaram os modelos da cultura masculina, em parte submetendo-se a eles, mas também os transformando”.

As atividades tidas como geradoras de renda dão às mulheres um novo posicionamento perante a sociedade, a mulher sendo detentora de uma dupla jornada - dona de casa e trabalhadora - encontra no seu empreendimento a conciliação de suas jornadas. Rompendo com a divisão social do trabalho, sendo a renda igualmente dividida entre os gêneros (*Culti, 2004*), podendo ser também a única renda da casa.

2.2 MULHERES EMPREENDEDORAS

Ser empreendedor ou atuar em uma profissão depende de características pessoais, características do ambiente, ou seja, diferentes fatores. *Silva (2006 apud SANTANA, 1993)* aponta algumas características importantes para uma pessoa ser empreendedora:

“aproveitar as oportunidades, assumir riscos, tomar decisões, conhecer o ramo, saber organizar, ser líder, ter talento, ser independente, manter o otimismo, e ter conhecimento sobre organizações. Essas características são de formas generalizadas, [...]”

Segundo análises de *Machado (1999)* as mulheres empreendedoras tendem a ter uma personalidade e comportamento de mulheres persistentes, ativas, detentoras de poder sobre outros e que acreditam que seus destinos dependem muito mais dos seus atos do que do contexto ou da situação no meio em que estão inseridas. Unindo ainda a essa personalidade e comportamento, características típicas masculinas – iniciativa, coragem, determinação –, com características tidas como feminina - sensibilidade, intuição, cooperação- construindo um estilo próprio de empreendedoras (*SILVA, 2006*).

Alguns autores (GOMES, 2004 *apud* WILKENS, 1989; LEITE, 1994; GOMES, 1997; MACHADO, 1999), atribuem as mulheres características diminutivas, como menos ousada para os negócios, baixa capacidade de inovação. Existe um estereótipo definido pela sociedade de que as mulheres são mais tímidas, possuem necessidade de segurança em suas decisões e são menos aventureiras, atributos esses inversos ao perfil dos homens empresários. Na verdade, as mulheres preferem ter mais opiniões, tomar decisões em longo prazo, analisando todos os pontos antes de tomar alguma decisão.

De fato, as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho e na condição de empreendedoras (GOMES, 2004). As mulheres estão deixando de lado o “*medo*” e encorajando-se a tirar do papel as ideias e coloca-las em práticas, abrindo assim seu próprio empreendimento. Segundo Wilkens (1989) essas mulheres estão deixando de lado empregos estáveis para a abertura de seus empreendimentos. Isso está ocorrendo, ainda segundo Wilkens, numa velocidade cinco vezes maior do que em relação a seus parceiros, companheiros.

Os fenômenos econômicos dos últimos anos auxiliaram as mulheres nessa inserção ao mercado e na abertura de seus próprios empreendimentos. Carreira *et al* (2001) os divide em dois fenômenos, conforme segue:

Primeiro Fenômeno – o crescimento considerável do setor de serviços.

Segundo Fenômeno – a terceirização.

No primeiro fenômeno, caracterizado pelo crescimento do setor de serviços, levou as mulheres a explorar oportunidades de trabalhos as quais elas já eram acostumadas a exercer no âmbito familiar. As empresas desse primeiro fenômeno estão ligadas a serviços de cozinha (comida congelada), lavanderias, diaristas. O segundo fenômeno estava mais ligado a micro empreendimentos, ligados à vestuário, artesanato, alimentação industrial e comércio. Esses empreendimentos muitas vezes abertos dentro ou próximos as suas casas.

As mulheres apresentam características de comportamento diferentes das masculinas, no ambiente gerencial, conforme apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Tendências do comportamento gerencial de mulheres empreendedoras

Objetivos	Estrutura	Estratégia	Estilo de Liderança
- Culturais e Sociais	- Ênfase na Cooperação	- Caracteriza-se como tipo inovativa	- Poder compartilhado
- Segurança e satisfação no trabalho	- Baixo grau de Formalismo	- Busca de qualidade	- Motivar os outros
- Satisfação dos clientes	- Busca de integração e de boa comunicação	- Busca de sobrevivência e crescimento	- Valorizar o trabalho dos outros
- Responsabilidade social	- Descentralização	- Busca satisfação geral	- Atenção as Diferenças individuais

Fonte: MACHADO, 1999, p. 5

Os objetivos nos empreendimentos conduzidos por mulheres empreendedoras, são claros e divulgados a todos os participantes da empresa (MACHADO, 1999), apresentando assim um ‘senso de responsabilidade’ o que por consequente leva a um comportamento de “tomar conta’ dos que estão sob seu comando (MACHADO, 1999 *apud* MOORE, 1997).

A estrutura organizacional do empreendimento é simples, constitui-se da empreendedora, um grupo de assessores para que possa trocar ideias e obter auxílio na tomada de decisões e o operacional. Grupo pequeno para que os objetivos sejam rapidamente atingidos e caso necessário a realização de mudanças essas sejam mais precisas e rápidas (MACHADO, 1999 *apud* MORGAN, 1996, p.59).

Em relação à estratégia Machado (1999) afirma que para muitos autores as mulheres empreendedoras são classificadas como inovativas, ou seja, elas apresentam como inovadoras no seu modo de gerir, procurando novas formas de resolver problemas (HENRY, 1991).

O estilo de liderança desenvolvido pelas mulheres realça o enfoque nas pessoas e não nas tarefas, demonstrando grande habilidade ao lidar com os recursos humanos que disponibiliza (MACHADO, 1999). Esses comportamentos se configuram cada vez mais nas organizações, empreendimentos ou até empresas geridas por mulheres, poderíamos chamar de modelo “*feminino de gerir*”.

2.3 IDENTIDADE FEMININA

Identidade é um tema abrangente e complexo. Envolve várias classificações sendo duas delas as mais utilizadas pelos estudiosos, a identidade pessoal e a identidade social. Machado e Kopittke (2002) definem as identidades da seguinte maneira: “A identidade pessoal está ligada

a uma construção individual do conceito de si, enquanto que a identidade social trata do conceito de si a partir da vinculação da pessoa a grupos sociais. (MACHADO e KOPITKE, 2002)”

A interação entre as características é que forma a identidade das pessoas. A inserção a sociedade inicia na base familiar, neste ambiente que se impõe as regras e comportamentos apresentados perante a sociedade (MACHADO e KOPITKE, 2002). Os indivíduos constituem-se de uma série de eventos que ocorrem durante a vida, resultantes de um longo e contínuo percurso, construído de perdas, ganhos, emoção e valores (VIEIRA, 2005).

No decorrer do tempo os indivíduos inserem-se nos mais diversos grupos – social, organizacional – a cada qual, pode apresentar um tipo de comportamento, variando conforme as situações, pois adotam frequentemente padrões comportamentais direcionados para preencher as expectativas do outro (MACHADO e KOPITKE, 2002, *apud* RICOUER, 1990). A identidade está ligada ao meio em que o indivíduo está inserido, e é uma constante construção de si mesmo, do *self*, a construção de sua identidade (VIEIRA, 2005) através dos acontecimentos cotidianos.

A identidade feminina esteve por muito tempo ligado unicamente ao papel de ser mãe, esposa, dona de casa. Essa definição pré-estabelecida por muitos e muitos anos começa a ser reformulada, uma nova geração de mulheres começa a ser formar, mulheres que traçam expectativas de carreira e uma permanência maior no mercado de trabalho (NOBRE, 2003).

Nesta busca por espaços no mercado de trabalho as mulheres começam a empreender. Para Gomes (2004, p.209) a partir dessa inserção da mulher na esfera econômica pode ser verificado um movimento diverso daquele tradicional conhecido até o momento. Não se trata de uma inserção no mercado de trabalho apenas para complementar a renda da família, trata-se mais precisamente de novas perspectivas em relação à vida pessoal destas mulheres. Com essa nova condição as mulheres deixam de ser apenas empregadas e passam a ser empregadoras.

“um dos fatores de sucesso do empreendedorismo, passa pelo entendimento da questão de gênero, na compreensão de que as mulheres, de um modo geral, desenvolvem um estilo singular quando administram, haja vista que sua abordagem de liderança é fruto de um aprendizado desde a infância sobre valores, comportamentos e interesses voltados mais para a cooperação (Gomes,2004, *apud* Munhoz 2000)”

Assim as mulheres começam a ter o seu destaque, inicia-se uma valorização do modelo feminino de administrar o ambiente de trabalho, Segundo Betiol (1998 *apud* Gomes 2004) em um estudo com mulheres administradoras, constatou-se que as mulheres são mais compreensivas, possuem maior espírito de grupo e facilidade para trabalhos em equipes. Gomes (2004)

ainda complementa que as mulheres utilizam da cooperação ao invés da competição, da motivação e persuasão no lugar da ordem e do controle.

As mulheres começam a traçar uma nova identidade. De acordo com Santaella (2008, p.8) num estudo com um enfoque diferenciado do que aqui se apresenta, mas com foco na identidade feminina, a autora apresenta uma visão da mulher composta por três diferentes modelos do *ser mulher*:

“A primeira foi à mulher diabolizada quando sedutora, de um lado; desprezada e depreciada, porque alienada das funções ditas nobres porque masculinas, de outro lado. A segunda mulher, por sua vez, era adulada, idealizada, instalada num trono, mas ainda subordinada ao homem, pensada por ele, definida em relação a ele. Apesar de marcar uma inegável ruptura histórica, a terceira mulher não faz *tabula rasa* do passado. Trata-se de um novo modelo que comanda o lugar e destino social do feminino e que ‘se caracteriza por sua autonomização em relação a influência tradicional exercida pelos homens sobre as definições e significações imaginário das mulheres’. Em traços sintéticos, os dispositivos que constroem o modelo da terceira mulher são ‘a desvitalização do ideal da mulher no lar, legitimidade dos estudos e do trabalho femininos, direito de voto, descasamento, liberdade sexual, controle da procriação – manifestações do acesso das mulheres a inteira disposição de si, em todas as esferas da existência’.”³

³ Citação retirada do artigo de Lucia Santaella, esse artigo tem por objetivo a realização de um estudo sobre a construção da identidade feminina no campo da comunicação impressa, em especial em revistas que tem como alvo o próprio público feminino.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento do presente estudo, bem como a apresentação e caracterização dos passos metodológicos utilizados. Para atingir o objetivo traçado, que é compreender melhor os conflitos existentes entre o trabalho e a família das mulheres empreendedoras, a partir de estudos no período de 2005 a 2015, em anais, utilizou-se da revisão integrativa de abordagem bibliométrica.

3.1 REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

A bibliometria teve sua origem nos anos 60, no século XX, e seu precursor foi Pritchard. A bibliometria viabiliza através da geração de índices, a avaliação de produções científicas (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013) de anais, revistas, periódicos sobre determinado assunto. Para Guedes; Borschiver (2005, p. 2) os estudos bibliométricos da literatura são usados para quantificar, descrever e prever o processo de comunicação escrita sobre determinado assunto de interesse do pesquisador. Bem como análises de relação entre o pesquisador e a instituição de ensino em que o mesmo se insere, tendo como objetivo determinar o conhecimento ou o entendimento sobre a produção científica (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013).

Um dos conceitos sobre bibliometria mais utilizado é definido por Pritchard e apresentado por Guedes; Borschiver (2005) que define bibliometria como “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”.

Para Macedo; Botelho; Duarte (2010) a revisão bibliométrica da literatura é utilizada para apontar rumos a novas pesquisas, portanto a revisão apresenta-se como um processo de pesquisa complexo, pois permite a inclusão de novos estudos referente ao mesmo assunto, ou seja, o estudo através da revisão pode ser tomado com o passar dos anos, incrementando o referencial inicialmente apresentado.

A fim de atingir o objetivo do trabalho e identificar possíveis lacunas e oportunidade de futuras pesquisas, a seleção dos artigos foi desenvolvida por um processo que consiste em 6 (seis) etapas, como demonstrado no Quadro 2 e detalhado a seguir.

Quadro 2: Etapas para a construção da Revisão Bibliométrica

Revisão	1ª Fase	Elaboração da pergunta norteadora	Definição do problema
			Formulação de uma pergunta de pesquisa
			Definição da estratégia de busca
			Definição dos descritores
			Definição das bases de dados
	2ª Fase	Busca ou amostragem na literatura	Uso das bases de dados
			Busca dos estudos em bases nos critérios de inclusão e exclusão
	3ª Fase	Coleta de dados	Leitura de resumos, palavras-chaves e título das publicações
			Organização dos estudos pré-selecionados
			Identificação dos estudos selecionados
	4ª Fase	Categorização dos estudos selecionados	Elaboração e uso da Matriz de Síntese
			Categorização e analisar as informações
			Formação de uma biblioteca individual
			Análise crítica dos estudos selecionados
	5ª Fase	Análise e interpretação dos resultados	Discussão dos resultados
	6ª Fase	Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão
			Propostas para estudos futuros

Fonte: Adaptado de Botelho (2012)

1ª Fase: *Elaboração da pergunta norteadora*

A primeira fase da revisão foi constituída pela definição da *pergunta norteadora*. A qual orienta o desenvolvimento deste estudo: **Como se apresenta os estudos trabalho-família ao longo dos anos.**

Logo, incluiu-se a definição dos descritores. Os descritores utilizados para a busca foram: “mulheres empreendedoras, gênero, conflito, trabalho, conflito família-trabalho”. A fim de atingir o objetivo traçado, foram pesquisados artigos em Anais, levando em consideração artigos publicados entre *janeiro de 2005 e dezembro de 2015*.

O quadro á baixo apresenta o número de artigos encontrados em cada banco de dados, a partir do participante, palavra-chave.

Quadro 3: Relação dos artigos encontrados na busca

EVENTO / PERÍODIO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
RAC			1		1	1	2	1	3		3	12
RAE					1	1			1			3
RAUSP			1			1			1	1		4
EnANPAD	5	4	1	10	13	14	11	9	12	15	13	107
EnEO		1		2		7				3		13
EnAPG		1		6		1		2		1		11
EnEPQ					1		2					3
EnGPR			3		2		5		3		2	15
SIMPÓSIO				2		1						3
RAU							1			1		2
EMA				3				2				5
Totais	5	6	6	23	18	26	21	14	20	21	18	178

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

2ª Fase: Busca ou amostragem na literatura

Diretamente ligada com a fase anterior, na segunda fase foram definidos os critérios de inclusão, os quais seguem a baixo:

- I. Estudos que tratam sobre mulheres empreendedoras, gênero, conflito, conflito família-trabalho;
- II. Artigos publicados na íntegra em português.

3ª Fase: Coleta de dados

Para atingir o objetivo almejado e dar suporte a bibliometria foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chaves, de todas as publicações completas. Com base na leitura dos itens acima citados, foram excluídos os artigos que não possuíam relação com a temática e que fossem escritos em outro idioma que não seja o português.

Desta forma de um total de 178 artigos pré-selecionados, restaram 24 artigos selecionados e que foram lidos em sua íntegra. Conforme o quadro 04.

Quadro 4: Artigos pré-selecionados

EVENTO / PERÍODIO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
RAC							2		2			4
RAE												0
RAUSP									1			1
EnANPAD				1	1	1	1	2		2	1	9
EnEO						3			1	1		5
EnAPG												0
EnEPQ												0
EnGPR			1				1		1		1	4
SIMPÓSIO												0
RAU							1					1
EMA												0
Totais	0	0	1	1	1	4	5	2	5	3	2	24

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

4ª Fase: Análise crítica dos estudos incluídos

Esta fase é similar à fase de coleta de dados, realizada em pesquisas científicas tradicionais (BOTELHO, 2012). Nesta fase, é possível identificar possíveis lacunas do conhecimento (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010). Realiza-se uma síntese dos dados coletados, elaborando a matriz síntese⁴. A organização da matriz varia de acordo com a criatividade do autor (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), e é inicialmente gerada uma tabela de dados, para melhor organização e visualização das informações.

5ª Fase: Discussão dos resultados

Na quinta fase realizou-se a leitura dos artigos na íntegra e se extraiu as informações, que serão utilizadas para a construção do texto.

6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa

Nesta fase têm-se os resultados da revisão. Gerando o capítulo 4, que segue.

⁴ A matriz de síntese configura-se como um instrumento para extrair as informações dos artigos selecionados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011) sendo uma ferramenta muito utilizada para a extração e organização dos dados da revisão da literatura, contendo dados que auxiliem o pesquisador durante sua investigação, como palavras-chaves, resumos, respostas padronizadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo visa mapear e quantificar os artigos publicados em anais. Para atingir o objetivo do estudo utilizou-se da técnica metodológica bibliométrica, afim de obter informações quantificáveis da produção científica. Para a análise dos dados foi elaborada a matriz síntese (Anexo 01) conforme apresentado no capítulo anterior.

4.1 EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA

Essa seção destina-se a apresentar a evolução dos estudos sobre conflito trabalho-família através do mapeamento dos artigos publicados nos anais no período de 2005 a 2015, conforme demonstrado no quadro 05 que segue.

Quadro 5: Mapeamento da evolução dos estudos sobre conflito trabalho-família

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
0	0	1	1	1	4	5	2	5	3	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Gráfico 1: Evolução dos estudos sobre conflito trabalho-família



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

O Quadro 5 apresenta a evolução dos estudos no decorrer dos anos e para detalhar as informações constatadas no quadro, o Gráfico 1 apresenta os anos e o número de publicações referente aos anais, em que foram publicados trabalhos sobre o tema conflito trabalho-família. Observa-se que nos anos de 2011 e 2013 houve o maior número de publicações selecionadas, sendo 5 em ambos os anos, seguido do ano de 2010 com 4 publicações, 3 publicações em 2014,

os anos de 2015 e 2012 com 2 publicações cada. Havendo apenas 1 publicações nos anos de 2007, 2008e 2009, e nenhuma publicação nos anos de 2005 e 2006.

Destaca-se que no ano de 2003 foi criada a Secretaria de Políticas para as Mulheres, e a partir de então iniciou-se conferências com debates e propostas para o fortalecimento e a institucionalização da Política Nacional para as Mulheres, sendo as conferências realizadas nos anos de 2004, 2007 e outra em 2011. No ano de 2013 foi lançado o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNMP_2013) como resultado das conferências realizadas anteriormente (BRASIL, 2013).

A criação da Secretaria de Política para as Mulheres abre caminho para a temática de gênero, com o mandato da primeira mulher presidenta do Brasil o Plano de Políticas para as Mulheres ganha destaque, e gera maior interesse dos pesquisadores em relação a temática envolvendo mulheres (BRASIL, 2013). Podemos, no entanto, vincular o número de publicações dos anos de 2011 e 2013 as políticas públicas que emergiram nos anos anteriores.

4.2 AUTORES, METODOLOGIA COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES

A fim de atingir o objetivo de estudo que visa identificar os autores e a metodologia com maior quantidade de publicações científicas, dividiu-se esse capítulo em 2 seções: Autores, metodologias.

4.2.1 Autores

O quadro 6 apresenta os autores e a quantidade de publicações, analisando os artigos selecionados.

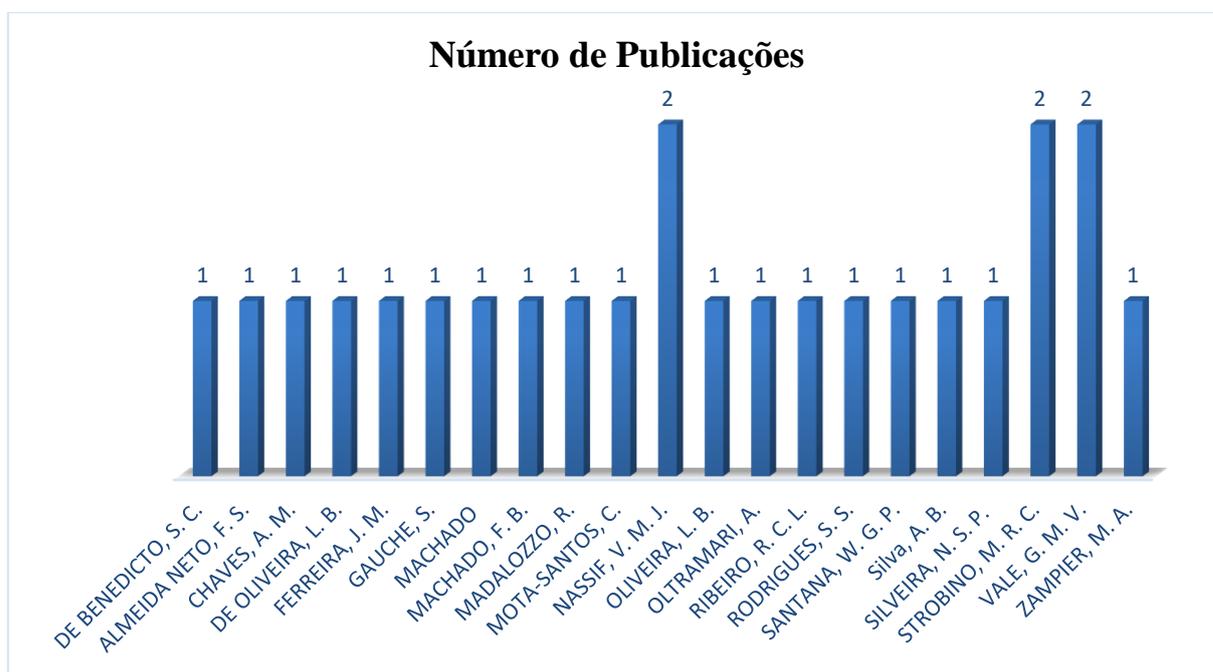
Quadro 6: Autores e a quantidade de publicações

Autor	Número de Publicações	Autor	Número de Publicações
DE BENEDICTO, S. C.	1	OLIVEIRA, L. B.	1
ALMEIDA NETO, F. S.	1	OLTRAMARI, A.	1
CHAVES, A. M.	1	RIBEIRO, R. C. L.	1
DE OLIVEIRA, L. B.	1	RODRIGUES, S. S.	1
FERREIRA, J. M.	1	SANTANA, W. G. P.	1
GAUCHE, S.	1	Silva, A. B.	1

MACHADO	1	SILVEIRA, N. S. P.	1
MACHADO, F. B.	1	STROBINO, M. R. C.	2
MADALOZZO, R.	1	VALE, G. M. V.	2
MOTA-SANTOS, C.	1	ZAMPIER, M. A.	1
NASSIF, V. M. J.	2		

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Gráfico 2: Autores e a quantidade de publicações



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

De encontro ao quadro 6, o gráfico apresenta o nome dos autores e a quantidade de publicações para uma melhor visualização. Dos 24 artigos selecionados apenas seis (6) deles são escritos pelos mesmos autores, destacam-se dentre eles três (3) autores ambos com duas (2) publicações selecionadas, sendo os seguintes autores NASSIF, V. M. J.; STROBINO, M. R. C.; VALE, G. M. V., quanto ao gênero dos autores, notou-se uma predominância de publicações realizadas por autores do sexo feminino, havendo alguns coautores do sexo masculino.

4.2.1.1 Autores por artigo

Quadro 7: Autores por artigo

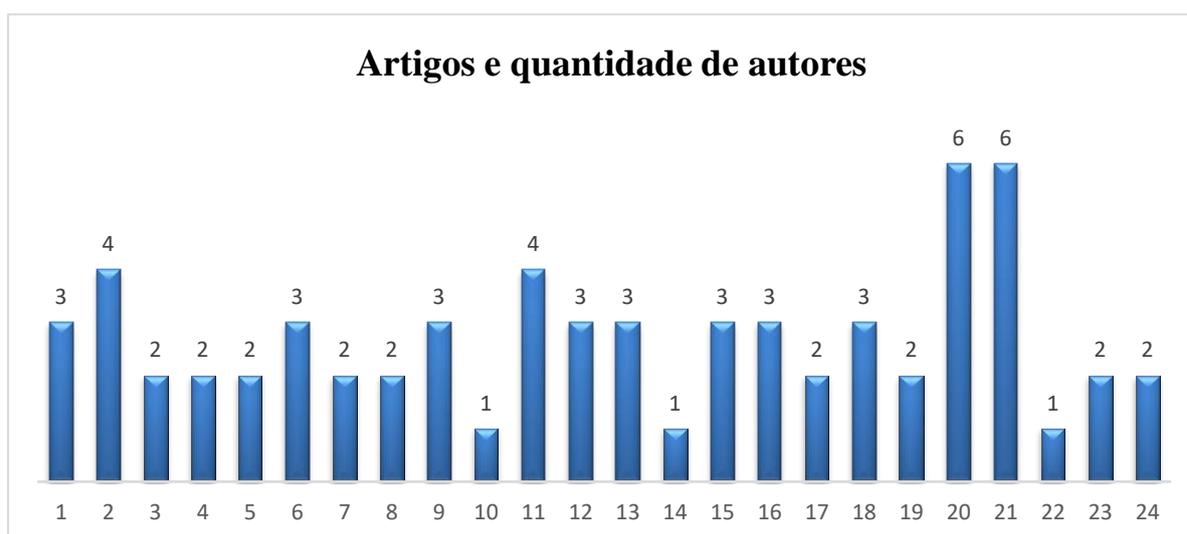
CÓDIGO	AUTORES / ANO	Nº DE AUTORES
--------	---------------	---------------

1	Samuel Carvalho De Benedicto, Aline Micheli Penido da Silva, Wellington Dias Pereira (2007)	3
2	Hilka Vier Machado, Amelia Silveira, Marianne Hoeltgebaum, Anna Beatriz Cautela Tvrzska de Gouvea (2008)	4
3	Rosa Cristina Lima Ribeiro, Ana Augusta Ferreira de Freitas (2009)	2
4	Marcia Aparecida Zampier, Adriana Roseli Wünsch Takahashi (2010)	2
5	Marcia Regina de Campos Strobino, Rivanda Meira Teixeira (2010)	2
6	Anielson Barbosa da Silva, Luiza Maria Bessa Rebelo, Carlos Ricardo Rossetto (2010)	3
7	Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Ana Carolina Ferreira Serafim (2010)	2
8	Nereida Salette Paulo da Silveira, Darcy Mitiko Mori Hanashiro (2011)	2
9	Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Ana Carolina Ferreira Serafim, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (2011)	3
10	Regina Madalozzo (2011)	1
11	Vânia Maria Jorge Nassif, Tales Andreassi, Maria José Tonelli, Maria Tereza Leme Fleury (2011)	4
12	Francisco Sergio Almeida Neto, Elisabete Stradiotto Siqueira, Erlaine Binotto (2011)	3
13	Lucia Barbosa de Oliveira, Flávia de Souza Neves Cavazotte, Raul Ricardo Paciello (2012)	3
14	Francis Berenger Machado (2012)	1
15	Susana Gauche, Clemente Penalva Verdú, Amelia Silveira (2013)	3
16	Lucia Barbosa de Oliveira, Flávia de Souza Neves Cavazotte, Raul Ricardo Paciello (2013)	3
17	Marcia Regina de Campos Strobino, Rivanda Meira Teixeira (2013)	2
18	Andrea Poletto Oltramari, Carmem Ligia Iochins Grisci, Cláudia Sirangelo Eccel (2013)	3
19	Jane Mendes Ferreira, Eloy Eros Silva Nogueira (2013)	2

20	Joice de Souza Freitas Silva, Almiralva Ferraz Gomes, Adilson Almeida dos Santos, Weslei Gusmão Piau Santana, Adller Moreira Chaves, Deise Danielle Dias Neves Piau (2014)	6
21	Almiralva Ferraz Gomes, Weslei Gusmão Piau Santana, Joice de Souza Freitas Silva, Adller Moreira Chaves, Simone Andrade Teixeira, Deise Danielle Dias Neves Piau (2014)	6
22	Vânia Maria Jorge Nassif, Tales Andreassi, Maria José Tonelli (2014)	1
23	Sandrielem da Silva Rodrigues, Michele dos Santos Janovik (2015)	2
24	Carolina Maria Mota Santos, Antonio de Carvalho Neto (2015)	2

Fonte: elaborado pela autora, 2016

Gráfico 3: Artigos e número de autores



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

No gráfico 3, identifica-se na parte superior a quantidade de autor por artigo, e a parte inferior é composta pelo código atribuído ao artigo. Deste modo, verificou-se que a maior parte dos artigos publicados possuem dois (2) ou mais autores, três (3) artigos possuem apenas 1 autor.

Maia (2008) atribui a construção do conhecimento a um processo social realizado através do esforço coletivo. Para a ciência atualmente a imagem do pesquisador está associado ao trabalho coletivo, a troca de experiências e informações, a união de esforços dos pesquisadores em busca das mesmas metas, a fim da construção do conhecimento.

Observa-se que a autora NASSIF, V. M. J possui duas publicações, uma no ano de 2011 e outra em 2014, e conta com a coautoria dos pesquisadores Tales Andreassi e Maria José Tonelli nas suas duas publicações. E no ano de 2011 conta com a participação da pesquisadora Maria Tereza Leme Fleury.

A autora STROBINO, M. R. C. apresenta duas publicações, sendo nos anos de 2010 e 2013 e conta respectivamente com a participação da coautora Rivanda Meira Teixeira.

Em relação a autora VALE, G. M. V., a mesma conta com a coautoria de Ana Carolina Ferreira Serafim em suas duas publicações e no ano de 2011 publicaram em parceria com o pesquisador Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, a outra publicação foi no ano de 2010.

A coautoria é encontrada em 87,5% dos artigos analisados, sendo justificado por SPLITTER; ROSA; BORBA (2012) que afirmam que a coautoria na produção científica vem a ser uma tendência, visto que quando um tema é estudado por mais de um autor, a qualidade e a quantidade é um dos benefícios percebido nas publicações, além de um amadurecimento dos temas estudados.

4.2.2 Metodologia dos artigos

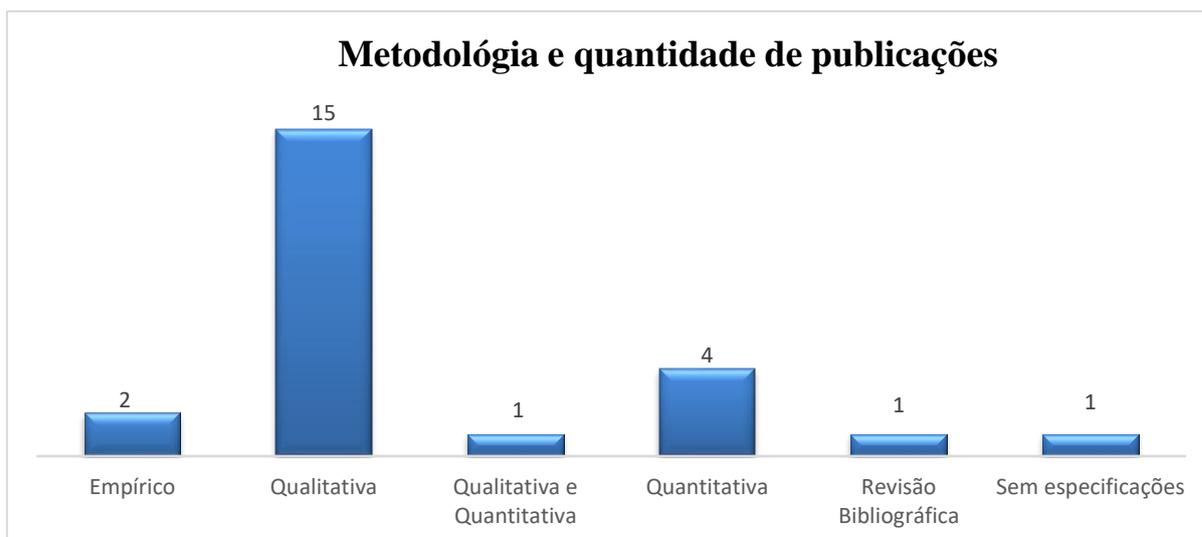
Nessa seção apresenta-se a metodologia mais utilizada nos artigos selecionados pela pesquisadora.

Quadro 8: Metodologia e quantidade de publicações

Empírico	Qualitativa	Qualitativa e Quantitativa	Quantitativa	Revisão bibliográfica	Sem especificações
2	15	1	4	1	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Gráfico 4: Metodologia e quantidade de publicações



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Demo (1989) entende a metodologia como o conhecimento crítico dos caminhos para o processo científico. Não existe uma metodologia superior à outra, existe a metodologia adequada para alcançar os objetivos de acordo com cada estudo (DE SOUZA MARTINS, 2004).

Ao que se refere à metodologia adotada pelos autores, destaca-se que a predominância nos artigos de cunho qualitativo, sendo o mesmo utilizado por 15 artigos, referente a 62,5% dos artigos selecionados. A pesquisa qualitativa é entendida como aquela que predomina a análise de processos, estudando ações sociais, individuais e grupais, estudando minuciosamente os dados coletados (DE SOUZA MARTINS, 2004).

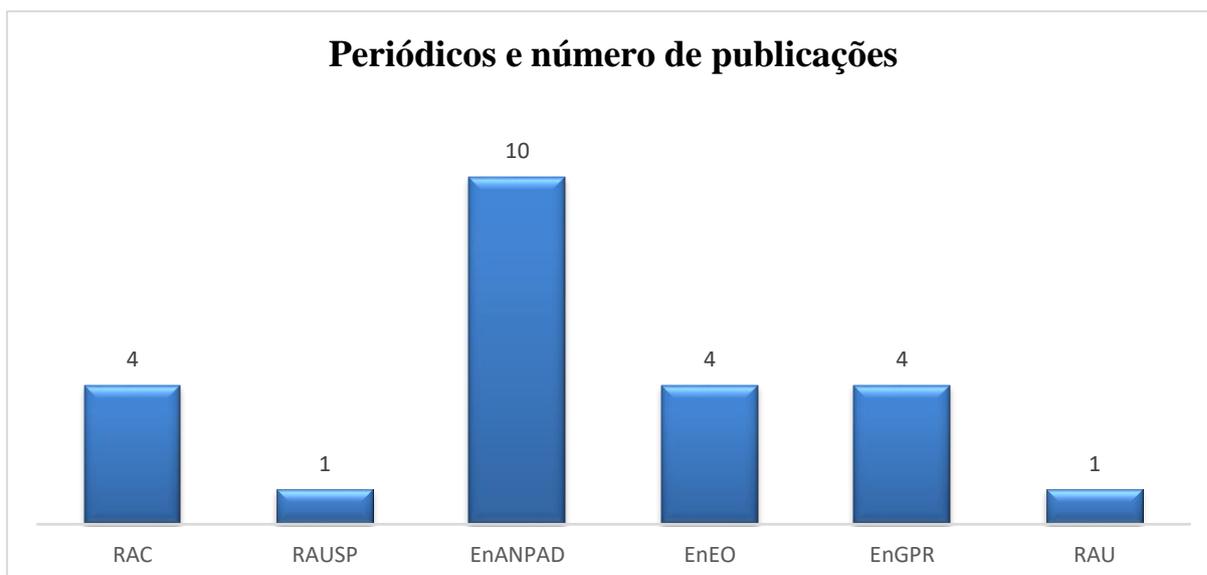
4.3 PERIÓDICOS E QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA

Quadro 9: Periódicos e quantidade de publicações sobre a temática

RAC	RAUSP	EnANPAD	EnEO	EnGPR	RAU
4	1	10	4	4	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Gráfico 5: Periódicos e quantidade de publicações sobre a temática



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

O gráfico 5 demonstra que o evento EnANPAD teve o maior percentual de publicações (38%) referente a 10 artigos publicados sobre o tema mulheres empreendedoras e conflito trabalho-família, seguida pelos eventos da EnEO, EnGPR e RAC tiveram ambas 17% das publicações, sobre os referidos temas. Os eventos RAU e RAUSP tiveram 4% das publicações, cada uma teve apenas 1 publicação sobre o tema, e os demais eventos ERA, EnAPG, EnEPQ, Simpósio e EMA não tiveram nenhum artigo publicado selecionado para a análise.

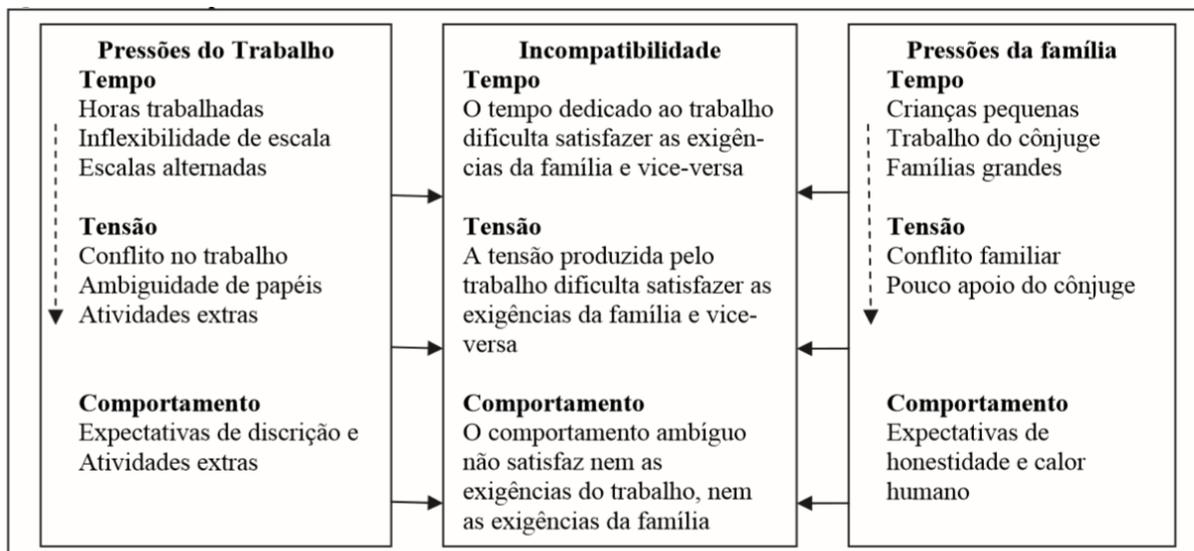
4.4 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE O TEMA CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA NOS ANAIS

O tema conflito trabalho-família que é encontrado na literatura desde 1960, afirmam que os primeiros estudos tratavam dos conflitos dentro e fora das organizações a partir do comportamento do ‘homem’ causado pela vida moderna (STROBINO e TEIXEIRA, 2010; GREENHAUS E BEUTELL, 1985). Diversos autores (STROBINO E TEIXEIRA, 2010; DE OLIVEIRA, CAVAZOTTE, E PACIELLO, 2012) apresentam em seus artigos as três dimensões do conflito trabalho-família segundo classificação de Greenhaus e Beutell em 1985:

- 1º) a dimensão tempo - que se apoia no tempo excessivo gasto no trabalho;
- 2º) a dimensão tensão - que leva em consideração fatores de stress, como a ansiedade, a fadiga, a depressão e a irritabilidade causada pelo trabalho;
- 3º) a dimensão comportamento - que leva em consideração a autoconfiança, a estabilidade emocional, a agressividade e a objetividade, tanto no trabalho quanto na família.

Além de identificar as dimensões, Greenhaus e Beutell (1985) apresentam também as sobreposições das dimensões, conforme o Quadro 10.

Quadro 10: Incompatibilidade de Pressões entre o Trabalho e a Família



FONTE: Greenhaus e Beutell (1985, p. 78).

Empreendedoras apresentam maior probabilidade de ter de lidar com conflitos, Hall (1972) e mais tarde Hall e Gordon (1973) preocuparam-se com os conflitos enfrentados pelas mulheres casadas (STROBINO e TEIXEIRA, 2010), onde elas precisam lidar encontrar um ponto de equilíbrio entre família e trabalho (DE BENEDICTO; SILVA; PEREIRA, 2007) para atenuar os conflitos.

Na relação trabalho-família, o conflito é provocado pela pressão simultânea dos dois domínios (SILVA; ROSSETTO; REBELO, 2010; MACDERMID; HARVEY, 2006), o conflito é resultado da interferência da família no ambiente de trabalho, e o trabalho interferindo na vida familiar. Uma vez que as mulheres administram uma dupla jornada de trabalho, depois de um longo dia de serviço ao chegar em casa se depara com as tarefas do lar, tarefas essas que poucas vezes é compartilhada com o companheiro. A busca pelo equilíbrio entre as partes trabalho, família, é o maior desafio por parte das mulheres para a obtenção do sucesso na vida profissional (NASSIF et al, 2011).

Quental e Wetzel (2002; SILVA; ROSSETTO; REBELO, 2010) afirmam que os conflitos da vida profissional e pessoal criam diversos problemas os quais afetam diferentes membros da sociedade de formas diversas.

4.5 PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PESQUISAS SELECIONADAS

Os resultados obtidos relatam a necessidade de apoio familiar em relação ao trabalho, para que haja diminuição dos conflitos. O fator tempo é um dos geradores de conflitos trabalho-família, por esse motivo, aprender a lidar com horários ajuda a diminuir os conflitos. Além disso, muitas mulheres por tentar conciliar “casa-família-trabalho” acabam amenizando os conflitos ao invés de identifica-los e elimina-los.

Os conflitos enfrentados pelas mulheres causam-lhes desconforto e divergência de opinião, o que se configura como conflito de papéis e de interesses. Contando com a participação dos três fatores geradores de conflito: o tempo, o comportamento e a tensão. No que diz respeito a construção de identidade é elencado a necessidade de a mulher superar as barreiras tradicionais, explícitas e implícitas, impostas pela sociedade. Isso requer lidar com a maternidade e com a própria identidade de gênero construída sob a ideia de maternidade.

A inserção da mulher no mercado de trabalho, ajuda as novas gerações a adequarem-se a realidade vivenciada pelas mesmas, contribuindo para mães e filhos se adequarem a rotina. Mesmo assim as mulheres enfrentam dificuldades ao empreenderem, pois parece haver um preconceito social que rotula os empreendimentos como sendo de características feminina. A abertura de um empreendimento é um marco na vida da mulher, para muitas é a liberdade financeira, para outras é o incremento na renda familiar ou até a única renda da família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral compreender os conflitos entre o trabalho e família de mulheres empreendedoras, através de um estudo bibliométrico em anais no período de 2005 a 2015. Para tanto, utilizou-se da revisão integrativa de abordagem bibliométrica, a fim de identificar e mapear a evolução dos estudos sobre os conflitos trabalho-família no período de 2005 a 2015; apresentar autores, metodologias com maior quantidade de publicações; descrever periódicos com maior quantidade de publicações sobre essa temática; apresentar os principais conceitos sobre o tema conflito trabalho-família; apresentar principais resultados das pesquisas selecionadas.

Através da criação da matriz síntese (Anexo 01), realizou-se a análise quantitativa dos artigos selecionados, de acordo com os critérios de inclusão, gerando as seguintes informações.

O mapeamento dos artigos selecionados para esse trabalho demonstra que a evolução dos estudos sobre conflito trabalho-família nos anos de 2011 e 2013 onde houve o maior número de publicações, sendo 5 em ambos os anos, seguido do ano de 2010 com 4 publicações, 3 publicações em 2014, os anos de 2015 e 2012 com 2 publicações cada. Havendo apenas 1 publicação nos anos de 2007, 2008 e 2009, e nenhuma publicação nos anos de 2005 e 2006.

A fim de atingir o objetivo que visa identificar os autores e metodologia com maior quantidade de publicações científicas, identificou-se que dos 24 artigos selecionados apenas 6 deles são escritos pelos mesmos autores, destacam-se dentre os seguintes autores NASSIF, V. M. J.; STROBINO, M. R. C.; VALE, G. M. V.

No que confere ao número de autores por artigo a coautoria é encontrada em 87,5% dos artigos analisados, sendo justificado por SPLITTER; ROSA; BORBA (2012) a coautoria na produção científica vem a ser uma tendência, visto que quando um tema é estudado por mais de um autor, a qualidade e a quantidade é um dos benefícios percebido nas publicações, além de um amadurecimento dos temas estudados.

Com relação à metodologia adotada pelos autores, destaca-se que a predominância nos artigos de cunho qualitativo, sendo o mesmo utilizado por 15 artigos, referente a 62,5% dos artigos selecionados. Além disso, o periódico com maior número de publicações foi o EnANPAD com percentual de 38% publicações, referente a 10 artigos publicados sobre o tema mulheres empreendedoras e conflito trabalho-família, seguida pelos eventos da EnEO, EnGPR e RAC tiveram ambas 17% das publicações, sobre os referidos temas.

O principal conceito referente ao tema conflito trabalho-família é defendido por Greehaus e Beutell em 1985, que divide em 3 dimensões o conflito: a dimensão tempo, a dimensão

tensão, a dimensão comportamento. Na relação trabalho-família, o conflito é provocado pela pressão simultânea dos dois domínios (SILVA; ROSSETTO; REBELO, 2010; MACDERMID; HARVEY, 2006), o conflito é resultado da interferência da família no ambiente de trabalho, e o trabalho interferindo na vida familiar.

Portanto, conclui-se que a literatura científica aborda aspectos sobre os conflitos existentes na relação trabalho-família de maneira mais intensa entre os anos de 2010 á 2014, o que nos possibilita analisar e afirmar que a o tema trabalho-família vem sendo estudado e discutido com mais ênfase nos últimos anos. Além disso, percebe-se que com a intensificação do debate sobre o tema, a visão da sociedade e da própria mulher está se transformando com o passar do tempo. Por esse motivo, acredita-se que quanto mais for pesquisado, lido e publicado acerca deste conflito, maior será a contribuição para as mulheres empreendedoras terem sucesso em sua carreira profissional e familiar, pois poderão contar com o apoio da família na divisão de tarefas e na administração do seu empreendimento.

Por fim, a respeito dos artigos analisados, sugere-se para futuras pesquisas a possibilidade de estudos que buscam compreender as principais ações tomadas por homens e mulheres para lidar com o conflito trabalho-família, dilemas enfrentados por ambos os sexos ao identificar o conflito, além de entender as características atribuídas a cada gênero. Sendo assim fica como sugestão para futuras pesquisas a possibilidade de estudos que buscam compreender como as mulheres de pequenas cidades lidam com o conflito trabalho-família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA NETO, Francisco Sergio; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; BINOTTO, Erlaine. EMPREENDEDORISMO FEMININO: O CASO DO SETOR SALINEIRO-MOSSORÓ/RN. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 2, 2011.
- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BELLE, F. Executivas: quais as diferenças na diferença? In: CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização**, v.2: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.
- BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 233-239, 2000.
- BOAS, Luiz Henrique de Barros Vilas; DE PAULA NETO, Alcicles; CRAMER, Luciana. Relações de gênero nas organizações: um estudo no setor de vendas de veículos. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 38, n. 3, 2003.
- BOTELHO, L. L. R. **Aprendizagem gerencial na mudança em uma organização intensiva em conhecimento**. 260f. *Tese* (Tese em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.
- BOTELHO, L. L. R. **Ascensão profissional de executivas em empresas baseadas no conhecimento**. 2008. 161 p. *Dissertação* (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.
- BRASIL**. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p.: il.
- CARREIRA, D.; AJAMIL, M.; MOREIRA, T. **A Liderança Feminina no Século 21**. São Paulo:Cortez, 2001.
- CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; DE OLIVEIRA, Lucia Barbosa; DE MIRANDA, Liliana Carneiro. Desigualdade de gênero no trabalho: reflexos nas atitudes das mulheres e em sua intenção de deixar a empresa. **Revista de Administração**, v. 45, n. 1, p. 70-83, 2010
- CHAVES, Adler Moreira; TEIXEIRA, Simone Andrade; PIAU, Deise Danielle Dias Neves. Mulheres Empreendedoras: Desafios da Gestão no Interior da Bahia. **EnANPAD-Encontro Nacional da ANPAD**. *Anais*, 2014.
- CORSINI, L., & Souza, E. A., Filho. Um estudo sobre as representações sociais de mulheres executivas: Estilos de comportamento e de gestão. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 7, 67-80, 2004.

CULTI, Maria Nezilda. Mulheres na Economia Solidária: Desafios sociais e políticos. In: **Texto aceito para apresentação no IV Congresso Europeu CEISAL de Latinoamericanistas realizado em 2004.**

DE BENEDICTO, S. C.; SILVA, A. M. P. ; PEREIRA, W. D. . Relações de Gênero e Poder nas Organizações: uma análise do comportamento humano no trabalho. In: I EnGPR - Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da Anpad, 2007, Natal, RN. **ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO**, 1, 2007, Natal / RN. Rio de Janeiro, RJ: Anpad, 2007. v. 1.

DE FRANÇA, Ana Letícia; SCHIMANSKI, Édina. Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar. **Emancipação, Ponta Grossa**, 9(1), p. 65-78, v. 9, n. 1, 2009.

DE OLIVEIRA, Lucia Barbosa; CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; PACIELLO, Raul Ricardo. Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 418-437, 2013.

DE SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

DE SOUZA, Eros; BALDWIN, John R.; ROSA, FH da. A construção social dos papéis sexuais femininos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 13, n. 3, p. 485-496, 2000.

FERREIRA, J. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 17, n. 4, p. 398-417, ago. 2013.

FURTADO, L. M. G. P. (2012). **Não há que ser flexível, há que ser forte: um estudo sobre a força dos limites no trabalho e na família (Dissertação de mestrado)**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

GAUCHE, S.; PENALVA, C. V.; SILVEIRA, A. A SUPERAÇÃO DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA: Naturalidade frente ao 'Bicho de Sete Cabeças'. In: XXXVII EnANPAD 2013, 2013, Rio De Janeiro. **XXXVII AnPAD - EnANPAD 2013**. Rio de JANEIRO: ANPAD, 2013.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P. As Habilidades de Relacionamento Interpessoal de Mulheres que Trabalham por Conta Própria: o Caso de Vitória da Conquista-BA. VII SEMEAD – Seminário de Administração FEA/USP, *Anais*, 2004.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliométria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Evolução do emprego com carteira de trabalho assinada 2003-2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Evolucao_emprego_carteira_trabalho_assinada.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2016

- LOMBARDI, M.R **Engenheira & Gerente: desafios enfrentados por mulheres em posições de comando na área tecnológica.** Revista ecnologia e Sociedade, v. 3, p. 63-86, 2006
- MACEDO, M.; BOTELHO, L. L. R.; DUARTE, M. A. T. Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. **Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 8, 619- 639, 2010.
- MACHADO ; SILVEIRA, A. ; HOELTGEBAUM ; CAUTELA-GOUVÊA, A.B . Significados de Sucesso e Fracasso nos Negócios: O que dizem Mulheres Empreendedoras. In: ENANPAD, 2008, Rio de Janeiro. enanpad, 2008.
- MACHADO, Francis Berenger. Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes. **ENANPAD-Encontro Nacional da ANPAD**, v. 36, 2012.
- MACHADO, H. V.; LEAL, L. E. B. B.; GUEDES, A. M.; FABRICIO, J. S. Mulheres empreendedoras: retrospectiva e perspectivas de estudos. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 34., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010
- MACHADO, Hilka Vier. Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, v. 23, 1999.
- MACHADO, Hilka Vier; KOPITTKKE, Bruno. A identidade no contexto organizacional: perspectivas múltiplas de estudo. **Encontro de Estudos Organizacionais**, v. 2, 2002.
- MACHADO, Joana P. et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2009**. Curitiba: IBQP, 2010.
- MADALOZZO, Regina. CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil?. **RAC- Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, 2011.
- MAIA, M. F. S.; DA UFPEL, Pesquisas Epidemiológicas; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 18-31, 2008.
- MENEZES, Walfrido Nunes de. **O contexto de gênero, família e a percepção sobre ser mulher.** Revista PerCursos. Florianópolis, v. 14, n.27, jul./dez. 2013. p. 116 – 153.
- MOTA-SANTOS, Carolina; CARVALHO NETO . Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais? A comparação da influência da família na carreira de sucesso de mulheres executivas brasileiras e de mulheres empreendedoras. In: **EnGPR 2015**, 2015, Salvador. EnGPR 2015, 2015.
- NASSIF, V. M. J.; ANDREASSI, T. ; TONELLI, M. J. ; FLEURY, M. T. L. . Mulheres Empreendedoras: Uma Discussão sobre suas Competências. In: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho/EnGPR, 2011, João Pessoa. III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho/EnGPR, 2011. v. 3.
- NASSIF, Vânia Maria Jorge; Andreassi, Tales ; TONELLI, M. J. . Mulheres Empreendedoras em Situações de Extrema Dificuldade: Um estudo utilizando a Técnica do Incidente Crítico. In: ENEO Anpad 2014, 2014, Gramado. **Anais ENEO 2014**. Rio de Janeiro: Anpad, 2014. v. 1. p. 1-12

NOBRE, Miriam. Mulheres na economia solidária. **A outra economia. Porto Alegre: Veraz**, p. 205-211, 2003.

OLIVEIRA, L. B.; CAVAZOTTE, F. S. N.; PACIELLO, R. R. Universos em Desalinho: Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Família e Trabalho. **XXXVI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2012.

OLTRAMARI, Andrea; GRISCI, C. L. I. ; ECCEL, C. S. . Carreira Bancária, Gênero e Divisão do Trabalho Familiar. In: IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2013, Brasília. **IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

PORTAL BRASIL. Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/mulheres-sao-maioria-no-ingresso-e-na-conclusao-de-cursos-superiores>. Acesso em: 02 de outubro 2016.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, 2003.

QUENTAL, C.; WETZEL, U. Equilíbrio Trabalho-Família e Empreendedorismo: a Experiência das Mulheres Brasileiras. XXVI EnANPAD. *Anais...* 2002. Salvador. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

RIBEIRO, R. C. L.; Freitas, A. A. F. . Personalidade Empreendedora, Recursos Pessoais, Ambiente, Atividades Organizacionais, Gênero e Desempenho Financeiro de Empreendedores Informais. In: Enanpad, 2009, São Paulo. Personalidade Empreendedora, Recursos Pessoais, Ambiente, Atividades Organizacionais, Gênero e Desempenho Financeiro de Empreendedores Informais, 2009.

RODRIGUES, S. Silva; Janovik, Michele dos Santos. Conflitos Trabalho-Vida Pessoal do Profissional de Vendas. In: **ENANPAD-Encontro Nacional da ANPAD**. 2015

SANTAELLA, Lucia. Mulheres em tempos de modernidade líquida. 2008.

SANTANA, Weslei Gusmão Piau; CHAVES, Adller Moreira; PIAU, Deise Danielle Dias Neves. Relações de Gênero no Mundo do Trabalho: um estudo com mulheres feirantes no interior da Bahia. **ENANPAD-Encontro Nacional da ANPAD**. 2014

SEBRAE. Análise dos resultados do GEM 2015 por gênero. Disponível em: www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS.../bds/.../7216.pdf . Acesso em: 24 de setembro 2016

SERASA EXPERIAN. **Brasil tem mais de 5 milhões de mulheres empreendedoras, revela estudo inédito da Serasa Experian**. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/brasil-tem-mais-de-5-milhoes-de-mulheres-empendedoras-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>. Acesso em 03 de outubro de 2016

SILVA, A.B. A vivência de conflitos entre a prática gerencial e as relações em família. 2005. Tese (doutorado em engenharia de produção) — Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, Anielson Barbosa da; Rossetto, Carlos; Rebelo, Luiza. "Fontes e conseqüências dos conflitos na relação trabalho-família de mulheres-gerentes. In: ENEO 2010 - VI ENCONTRO

DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2010, FLORIANÓPOLIS. VI ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2010.

SILVA, Juliana Vieira Almeida. A relação trabalho e família de mulheres empreendedoras. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 1, n. 1, 2006.

SILVEIRA, Nereida S P ; HANASHIRO, D. M. M. . Mulheres Gerentes: a Centralidade da Maternidade na Construção da Identidade de Gênero no Trabalho. In: XXXV EnANPAD, 2011, Rio de Janeiro. XXXV EnANPAD 2011, 2011.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010, p. 102-106.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* ANPAD. 2012.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração, São Paulo**, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. . Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba. In: ENEO 2010 - VI ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2010, FLORIANÓPOLIS. VI ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2010.

TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; IWAMOTO, Helga Midori; MEDEIROS, Ana Lúcia. Estudos bibliométrico (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423-452, 2013.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; SERAFIM, Ana Carolina Ferreira. Embeddeness, empreendedorismo e Gênero: Desafios para tornar forte o sexo frágil. **ENANPAD-Encontro Nacional da ANPAD**, v. 34, 2010.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; SERAFIM, Ana Carolina Ferreira; TEODOSIO, Armino dos Santos de Sousa. Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes?. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 15, n. 4, p. 631-649, ago. 2011

VIANNA, Claudia. **Os nós do nós: crise e perspectivas da ação coletiva docente em São Paulo**, São Paulo, Xamã, 1999.

VIEIRA, Adriane; AMARAL, Grazielle Alves. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 403-414, 2013. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/76440/80154>>. Acesso em: 03 oct. 2016.

VIEIRA, Josênia Antunes. **A Identidade DA MULHER NA MODERNIDADE**. 2005

WILKENS, J. **A Mulher Empreendedora**. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 1989. p.339

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünc. Intraempreendedorismo Feminino, Competências Empreendedoras e Conflito Trabalho-Família: Um Estudo de Caso com Professoras de Programas de Mestrado e Doutorado em Administração de Curitiba-PR. In: ENEO 2010, 2010, Florianópolis/SC. **VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, 2010.

Anexo 01 – Matriz Sintese

CÓDIGO	TÍTULO	AUTORES / ANO	Nº DE AUTORES	Evento / Periódico	Participantes e configuração da pesquisa	Metodologia	Objetivo
1	Relações de Gênero e Poder nas Organizações: uma análise do comportamento humano no trabalho	Samuel Carvalho De Benedicto, Aline Micheli Penido da Silva, Wellington Dias Pereira (2007)	3	EnGPR	16 profissionais (6 mulheres e 10 homens - integrantes do corpo administrativo, corpo docente e coordenação) que atuam na Educação Básica e Superior.	revisão bibliográfica	Esta pesquisa objetivou estudar as relações de gênero, analisando as lutas e conquistas das mulheres no cotidiano da sociedade e nas organizações. Buscando melhor compreender as relações de gênero e seu comportamento vivenciado nas organizações.
2	Significados de Sucesso e Fracasso nos Negócios: o que Dizem Mulheres Empreendedoras	Hilka Vier Machado, Amelia Silveira, Marianne Hoeltgebaum, Anna Beatriz Cautela Tvrzka de Gouvea (2008)	4	EnAN-PAD	30 empreendedoras dos Estados do Paraná e Santa Catarina	qualitativa	com o objetivo de conhecer significados de sucesso e de fracasso nos negócios e compreender a associação ou não com o desenvolvimento das empresas.
3	Personalidade Empreendedora, Recursos Pessoais, Ambiente, Atividades Organizacionais, Gênero e Desempenho Financeiro de Empreendedores Informais	Rosa Cristina Lima Ribeiro, Ana Augusta Ferreira de Freitas (2009)	2	EnAN-PAD	406 empreendedores do setor informal, clientes do Programa Crediamigo, programa de microcrédito do Banco do Nordeste	-	Este trabalho se propõe a investigar o desempenho de negócios do setor informal a partir de quatro dimensões apontadas pela literatura como relevantes na compreensão da dinâmica empreendedora: personalidade empreendedora, recursos pessoais, ambiente e atividades organizacionais.

4	Intraempreendedorismo Feminino, Competências Empreendedoras e Conflito Trabalho-Família: Um Estudo de Caso com Professoras de Programas de Mestrado e Doutorado em Administração de Curitiba-PR	Marcia Aparecida Zampier, Adriana Roseli Wünsch Takahashi (2010)	2	EnEO	11 docentes de três instituições que possuem Programas de Pós-Graduação em Administração	qualitativa	Analisar como as docentes participantes de Programas de PósGraduação em Administração <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado) de Curitiba-PR, com perfil intraempreendedor, lidam com os conflitos oriundos da relação trabalho-família no desenvolvimento das competências empreendedoras.
5	Empreendedorismo Feminino e o Conflito Trabalho-Família: Estudo de Multicasos no Setor da Construção Civil da Cidade de Curitiba	Marcia Regina de Campos Strobino, Rivanda Meira Teixeira (2010)	2	EnEO	entrevistadas 2 empresárias e seus parceiros	qualitativa	Apresentar os conflitos trabalho-família percebidos por duas empresárias da construção civil da cidade de Curitiba, bem como as suas ações para lidarem com os conflitos identificados.
6	Fontes e Conseqüências dos Conflitos na Relação Trabalho-Família de Mulheres-Gerentes	Anielson Barbosa da Silva, Luiza Maria Bessa Rebelo, Carlos Ricardo Rossetto (2010)	3	ENEO	15 (quinze) mulheres-gerentes que atuam em uma instituição financeira em três capitais brasileiras: Florianópolis/SC, Manaus/AM e Natal/RN.	qualitativa.	Identificar as fontes e conseqüências dos conflitos na relação trabalho-família de mulheres-gerentes de uma instituição financeira.
7	Embeddedness, Empreendedorismo e Gênero: Desafios para Tornar Forte o Sexo Frágil	Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Ana Carolina Ferreira Serafim (2010)	2	EnAN-PAD	178 empreendedores (64 são mulheres)	quantitativa	Desendar aspectos ainda hoje pouco conhecidos da dinâmica empreendedora feminina, gera subsídios para a concepção de políticas públicas de estímulo ao empreendedorismo.

8	Mulheres gerentes: a centralidade da maternidade na construção da identidade de gênero no trabalho	Nereida Salette Paulo da Silveira, Darcy Mitiko Mori Hanashiro (2011)	2	EnAN-PAD	13 mulheres em posição gerencial em empresas de médio e grande porte no estado de São Paulo	qualitativa	O presente estudo buscou investigar como as identidades de gênero de mulheres em posição gerencial são construídas no trabalho por meio das interações.
9	Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes?	Gláucia Maria Vasconcellos Vale, Ana Carolina Ferreira Serafim, Armino dos Santos de Sousa Teodósio (2011)	3	RAC	pesquisados 178 empreendedores, sendo 64 mulheres	quantitativa	Analisar o processo de criação de empresas implementado por mulheres, localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, comparando-o com o implementado por homens. Salienta-se que, para efeito deste trabalho, utiliza-se o conceito de empreendedor como adotado por Gartner (1989), ou seja, aquele que cria uma empresa.
10	CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil?	Regina Madalozzo (2011)	1	RAC	370 entrevistas	empírica	objetivo é aferir a probabilidade de uma mulher ocupar ou não o cargo mais elevado na hierarquia da empresa. Entretanto os dados permitem somente a verificação do que já ocorreu. Em nosso caso, observamos o fato do cargo de CEO nas empresas ser ocupado ou não por uma mulher, e não a chance (ou probabilidade) que todas as mulheres tiveram para chegar a esse cargo.
11	Mulheres Empreendedoras: Uma Discussão sobre suas Competências	Vânia Maria Jorge Nassif, Tales Andreassi, Maria José Tonelli, Maria Tereza Leme Fleury (2011)	4	EnGPR	sete mulheres	qualitativa	Analisar as competências empreendedoras que caracterizam mulheres da região sudeste do Brasil, com algumas limitações financeiras para empreenderem face aos desafios do cotidiano de seus negócios, como resultante de suas trajetórias construídas ao longo de suas interações sociais. Procurou-se compreender também, o significado dos desafios, obstáculos e em quais competências se apóiam frente às situações inesperadas, sem a preocupação de enumeração e/ou medição dos eventos estudados e nem a generalização dos resultados

12	EMPREENDEDORISMO FEMININO: O CASO DO SETOR SALINEIRO – MOSSORÓ/RN	Francisco Sergio Almeida Neto, Elisabete Stradotto Siqueira, Erlaine Binotto (2011)	3	RAU	15 (quinze) mulheres que não ocupam cargos administrativos e 2 (dois) gestores, sendo uma mulher e um homem.	qualitativo	Analisar as características das mulheres gestoras no setor salineiro e compará-las ao perfil feminino de gestão, tomando como referência a definição dos perfis e características empreendedoras proposta por Miner (1998).
13	Universos em Desalinho: Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Família e Trabalho	Lucia Barbosa de Oliveira, Flávia de Souza Neves Cavazotte, Raul Ricardo Paciello (2012)	3	EnAN-PAD	296 profissionais	quantitativa	Examinar fatores associados aos conflitos entre vida pessoal e vida profissional e suas consequências, em uma amostra de profissionais com nível superior, oriundos de uma escola de negócios do Rio de Janeiro.
14	Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes	Francis Berenger Machado (2012)	1	EnAN-PAD	14 empreendedoras	quantitativa e qualitativa	Objetivo investigar os atuais dilemas que mulheres empreendedoras vêm enfrentando na condução dos seus negócios e, em especial, os dilemas vivenciados por empreendedoras em negócios nascentes com inovação
15	A Superação do Conflito Trabalho-Família: Naturalidade frente ao “Bicho de Sete Cabeças”	Susana Gauche, Clemente Pernalva Verdú, Amelia Silveira (2013)	3	EnAN-PAD	5 professoras pesquisadoras, em universidades brasileiras.	qualitativo	Tende a revelar situações vividas que contribuam para o objetivo proposto da percepção integrada sobre trabalho e família, e a relação com os filhos. Ou seja, os resultados da atuação na seguinte dimensão: conflitos com os filhos na relação trabalho-família.
16	Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família	Lucia Barbosa de Oliveira, Flávia de Souza Neves Cavazotte, Raul Ricardo Paciello (2013)	3	RAC	296 trabalhadores com nível superior (54% são homens)	quantitativo	Tem como objetivo principal verificar a adequação do modelo de Anderson et al. (2002) à realidade brasileira.

17	Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba	Marcia Regina de Campos Strobino, Rivanda Meira Teixeira (2013)	2	RAUSP	2 mulheres fundadoras e atuais administradoras	qualitativa	Buscou-se compreender, a partir de dois estudos de casos, as ações das empreendedoras do setor de material de construção na cidade de Curitiba para lidarem com os conflitos trabalho-família por elas identificados e quais ações essas mulheres adotam para atenuar u elimoinar tais conflitos.
18	Carreira Bancária, Gênero e Divisão do Trabalho Familiar	Andrea Poletto Oltramari, Carmem Ligia Iochins Grisci, Cláudia Sirangelo Eccel (2013)	3	EnGPR	7 casais, sendo todos os homens executivos bancários	teórico-empírico	Teve como objetivo descrever as implicações da escolha pela carreira bancária na divisão do trabalho familiar e as conseqüências desta para a vida profissional das mulheres.
19	Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino	Jane Mendes Ferreira, Eloy Eros Silva Nogueira (2013)	2	RAC	ês mulheres empreendedoras atuantes em Curitiba/PR	qualitativa	Identificar os elementos que permitem conhecer a subjetividade de mulheres empreendedoras segundo a teoria proposta por González Rey (2009).
20	Relações de Gênero no Mundo do Trabalho: um estudo com mulheres feirantes no interior da Bahia	Joice de Souza Freitas Silva, Almiralva Ferraz Gomes, Adilson Almeida dos Santos, Weslei Gusmão Piau Santana, Adller Moreira Chaves, Deise Danielle Dias Neves Piau (2014)	6	EnAN-PAD	dez mulheres feirantes que atuam na central de Abastecimento Edmundo Flores (popularmente conhecida de CEASA)	qualitativa	Objetivou estudar as relações de gênero vivenciadas por mulheres feirantes em seus contextos profissional e pessoal

21	Mulheres Empreendedoras: Desafios da Gestão no Interior da Bahia	Almiralva Ferraz Gomes, Weslei Gusmão Piau Santana, Joice de Souza Freitas Silva, Adler Moreira Chaves, Simone Andrade Teixeira, Deise Danielle Dias Neves Piau (2014)	6	EnAN-PAD	6 empreendedoras	qualitativa,	objetivou analisar a perspectiva de crescimento e como mulheres empreendedoras, que atuam nos setores de comércio e serviços no interior baiano, lidam com a gestão financeira de empreendimentos
22	Mulheres Empreendedoras em Situações de Extrema Dificuldade: Um estudo utilizando a Técnica do Incidente Crítico	Vânia Maria Jorge Nassif, Tales Andreassi, Maria José Tonelli (2014)	1	EnEO	115 mulheres oriundas de um programa de empreendedorismo	qualitativa	O objetivo deste trabalho é analisar situações críticas vivenciadas por mulheres empreendedoras e entender como elas superaram tais situações.
23	Conflitos Trabalho-Vida Pessoal do Profissional de Vendas	Sandrialem da Silva Rodrigues, Michele dos Santos Janovik (2015)	2	EnAN-PAD	6 profissionais da área de vendas	qualitativa	Compreender empiricamente o surgimento dos conflitos, entre trabalho e vida pessoal do profissional da área de vendas, provenientes da interferência da família na profissão
24	Ainda somos os Mesmos e Vivemos como nossos Pais? A comparação da Influência da Família na Carreira de Mulheres Executivas Brasileiras e de Mulheres Empreendedoras	Carolina Maria Mota Santos, Antonio de Carvalho Neto (2015)	2	EnGPR	72 mulheres (25 empreendedoras e 47 executivas)	qualitativa	O objetivo deste artigo é comparar a influência da família na carreira das mulheres executivas brasileiras que chegaram nos primeiros escalões das grandes empresas operando no Brasil com a influência da família na carreira de mulheres empreendedoras.

